

CRISTIANE GRAMINHO

INTRODUÇÃO DA DANÇA DE SALÃO NO CURRÍCULO
ESCOLAR E AS MUDANÇAS SOCIAIS QUE A
MESMA PRODUZ NOS ADOLESCENTES
DE 8.^a SÉRIE DO 1.^o GRAU.

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

Dedico esta pesquisa aos professores de Educação Física que se empenham para que o ensino mude de uma forma geral e àqueles que se doam para conseguir que, principalmente os jovens, olhem para a Educação Física com outros olhos e observem os verdadeiros benefícios que esta pode produzir em seu próprio auxílio.

Ao meu pai

Sebastião

à minha mãe

Iolanda pela compreensão.

E em especial ao

Rogério.

AGRADECIMENTOS

A professora Vera Lúcia Domakoski pela orientação e apoio que me proporcionou no decorrer deste trabalho. Aos meus amigos Viviane e Antonio Cláudio e também ao professor Ricardo Coelho pela colaboração desta pesquisa.

RESUMO

O principal objetivo deste estudo foi analisar a Dança de Salão como alternativa de Educação Física para a 8ª série do 1º grau, enfocando aspectos sócio-educacionais. A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira, através de revisão literária, abrangeu aspectos da adolescência e da dança em geral. A segunda etapa foi uma pesquisa de campo, realizada com 55 alunos de 8ª série do 1º grau, sendo 36 do sexo feminino (idade média de 15 anos) e 19 do sexo masculino (idade média de 16 anos). Para obtenção dos resultados, foi usado o sistema "Teste-Reteste", aplicando-se um questionário sobre preferências rítmicas e um teste sociométrico de BENNO BECKER. Entre o pré e o pós teste, os alunos participaram de quatro sessões de Dança de Salão (uma vez por semana), cujo conteúdo foi elaborado respeitando-se as preferências dos alunos bem como os objetivos do professor. Através da revisão de literatura, conclui-se que o adolescente de 8ª série é sem dúvida um ser sociável e gosta de praticar a Dança de Salão tanto quanto os outros esportes e que ela pode ser uma alternativa bastante eficaz para as aulas de Educação Física. Analisando-se os resultados da pesquisa de campo, pode-se concluir que esta atividade é muito bem aceita pelos adolescentes e que ela a Dança de Salão pode promover até transformações de comportamento do indivíduo como membro integrante de um grupo social. Recomenda-se a aplicação de pesquisas de cunho mais científico bem como a investigação do mesmo assunto junto a outros graus escolares. Também recomenda-se a inclusão da Dança de Salão no currículo de Educação Física desde a 5ª série do 1º grau até o 3º grau , podendo estender-se até a terceira idade.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 PROBLEMA	01
1.2 DELIMITAÇÕES	02
1.2.1 Local	02
1.2.2 Universo	02
1.2.3 Amostra	02
1.2.4 Variáveis	02
1.2.5 Época	03
1.3 JUSTIFICATIVA	03
1.4 OBJETIVOS	04
1.5 HIPÓTESE	04
1.6 PREMISSA	04
2 REVISÃO DE LITERATURA	05
2.1 O ADOLESCENTE DA 8ª SÉRIE	05
2.1.1 Conceitos sobre a adolescência	05
2.1.2 Características do adolescentes.....	06
2.1.3 Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino	07
2.1.4 Alterações provenientes da adolescência	08
2.2 A DANÇA COMO PARTE INTEGRANTE DO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º GRAU	08
2.2.1 Definição de dança	09

2.2.2	Benefícios da dança	10
2.2.3	Benefícios sociais da dança de salão	11
2.2.4	Benefícios físicos da dança de salão	12
2.2.5	A dança de salão na escola	12
3	METODOLOGIA	15
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
4.1	TESTE SOCIOMÉTRICO	26
	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	27
	ANEXOS	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

Uma das mais belas e fascinantes formas de movimento é a dança. Ela está inserida na vida através do folclore, lazer, do esporte, do trabalho, etc. Ela envolve o ser e a música, que surgem de várias maneiras, podendo atingir ótimos resultados se bem trabalhados. (MORATO, 1986)

Quem não dança deixa de viver momentos e alegrias que talvez jamais possa ter novamente. Dançar é um estado de espírito: em alguns momentos dança-se com alegria, outros com tristeza, mas nunca deixa-se de dançar .

A Educação Física é, ao contrário do que muitas pessoas pensam, movimento do corpo e da mente; e não apenas movimento pelo movimento. É saúde e ajuda o homem a sentir-se o verdadeiro ser sociável que é. Portanto o currículo de Educação Física escolar deve prever conteúdos que trabalhem, tanto aspectos físicos como os psico-sociais e a dança, principalmente a dança de salão parece preencher plenamente estes quesitos.

1.1 PROBLEMA

Analisando o currículo de Educação Física das escolas estaduais do 1o grau do Paraná; observa-se que a Dança de Salão faz parte de seu conteúdo e é indicada por apresentar inúmeros resultados benéficos. Sendo assim, indaga-se por que este conteúdo aparece apenas no papel e não é aplicado de maneira mais explícita e efetiva ? E mais, quais os maiores benefícios, principalmente de ordem psico-social, da aplicação da Dança de Salão como meio de Educação Física nas escolas de 1o grau?

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 Local

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Paula Gomes, na cidade de Curitiba.

1.2.2 Universo

Alunos de 1o grau da rede estadual de ensino.

1.2.3 Amostra

Alunos da 8a série; sendo 19 alunos do sexo masculino com idade média de 16 anos e 36 do sexo feminino com idade média de 15 anos.

1.2.4 Variáveis

- a) - Dependentes: idade e sexo dos sujeitos; série escolar, tipos de ritmos, número de sessões.
- b) - Intervenientes: grau de motivação de cada aluno; conhecimento prévio do assunto.

1.2.5 Época

A aplicação prática da pesquisa ocorreu no 1o semestre de 1994; mais especificamente do dia 10/05/94 ao dia 01/06/94.

1.3 JUSTIFICATIVA

A dança vem sendo cada vez mais reconhecida como uma atividade bastante eficaz de Educação Física; como pode-se observar no Currículo Básico das Escolas Estaduais do Paraná, onde aparece, nas várias formas desde a 1a até a 8a série do 1o grau. Uma destas formas é a Dança de Salão que deve ser aplicada principalmente de 5a a 8a série.

Sendo assim, torna-se necessário um estudo mais aprofundado à respeito da Dança de Salão como parte integrante do currículo de Educação Física, desde seus benefícios físicos e educacionais, até os psicológicos e sociais.

A Educação Física tem evoluído através dos tempos e muitas pesquisas científicas têm contribuído para esta evolução, principalmente nas áreas biológica e técnico-desportivas. Porém, a área da dança, embora despertando cada vez mais interesse por parte dos profissionais de Educação Física, ainda é bastante carente no que diz respeito a estudos mais profundos e científicos.

Com relação especificamente à Dança de Salão, pode-se dizer que a Universidade Federal do Paraná tem sido uma das pioneiras a desenvolver trabalhos desta atividade, como por exemplo "A influência da dança social na auto-estima do idoso", de Andréa MIECZNIKOWSKI (1992); Visão profissional sobre a prática da Dança de Salão em programas de atividade física ofertados para idosos na região de Curitiba, de Joslaine POLETTTO (1993); de Simone AMORIM "A dança de salão como meio auxiliar na recuperação da auto-estima do idoso."; "A dança de salão como agente eficiente na melhoria da capacidade aeróbica ou consumo máximo de oxigênio-VO₂ máx." de Valéria NOGUEIRA.

Porém até agora não foram apresentados estudos práticos sobre a influência da Dança de Salão na conduta social de alunos de 5a a 8a série do 1o grau. Assim, entende-se que esta pesquisa poderá contribuir para dar mais um pequeno avanço numa área ainda tão carente de investigações científicas.

1.4 OBJETIVOS

- 1) Observar até que ponto a Dança de Salão pode ser focada como meio de atividade física.
- 2) Verificar a aceitação dos adolescentes para com a Dança de Salão como Educação Física.
- 3) Verificar possíveis efeitos da Dança de Salão sobre a conduta social dos alunos de 8a série do 1o grau.

1.5 HIPÓTESE

A introdução e a obrigatoriedade da Dança de Salão no currículo escolar, produz efeitos semelhantes aos da Educação Física tradicional .

A Dança de Salão, se aplicada como meio de Educação Física, pode produzir alterações benéficas no comportamento social de alunos da 8a série do 1o grau.

1.6 PREMISA

A dança, nas suas diferentes modalidades é considerada um meio eficaz de Educação Física, principalmente quando devidamente adequada aos interesses e necessidades do aluno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ADOLESCENTE DA 8ª SÉRIE

No sistema escolar brasileiro, o estudante é nivelado principalmente de acordo com a idade cronológica. Assim, pode-se afirmar que a grande maioria dos alunos de 8ª série, situa-se na faixa etária entre 14 e 18 anos, considerada o início da adolescência.

Portanto, para melhor entender o aluno de 8ª série, este estudo abordará o termo adolescência, dividindo-o da seguinte forma: conceitos sobre a adolescência; alterações mais frequentes; características e diferenças entre o sexo masculino e o feminino.

2.1.1 Conceitos sobre a adolescência

MENDONÇA (1981), abordando o tema adolescência, disse que esta é uma fase de mudanças físicas, psíquicas e sociais importantes que ocorrem entre 13 e 18 anos para mulheres e para os homens entre 14 a 19 anos, aproximadamente; devendo ser um período bem vivido, pois se houver algum problema nesta fase, fatalmente produzirá um adulto com a vida conturbada, cheia de defeitos e a conseqüente perda do sentimento de auto-importância.

A adolescência é uma fase de estabilização da diferenciação do sexo e da progressiva individualização. Nas fases da estabilização, citada novamente por MENDONÇA, não se pode desconsiderar o todo. A diferenciação crescente e específica do sexo é finalmente expressa pelo comportamento motor.

A adolescência, segundo JERSILD (1967), é o período durante o qual a pessoa em crescimento passa da infância para a fase adulta, não estando vinculada à extensão precisa de anos. Concordando com ele, MENDONÇA (1987) diz que esta fase inicia-se com os primeiros sinais da puberdade, estendendo-se até que o indivíduo esteja sexualmente maduro.

2.1.2 Características do adolescente

Para o psicólogo STANLEY HALL citado por SANTOS et alli (1992), a adolescência é um período de tempestades e turbulências, acreditando e diferenciando sua opinião de que fatores genéticos ocasionam reações psicológicas.

Um outro fator, também citado por SANTOS, que interfere psicologicamente é a timidez, provocada pelas angústias por um perigo eminente, consistindo num temor do julgamento dos outros.

A timidez atrapalha a vida social do indivíduo, principalmente do adolescente, fazendo com que ele só pense no conceito dado por terceiros. (SANTOS et alli, 1992)

SANTOS comenta ainda que defeitos físicos podem ser causas da timidez, causando também uma possível exclusão por parte da sociedade. A não aceitação no grupo social é um fator de extrema importância, trazendo ao indivíduo certos sentimentos que o inferiorizam perante à sociedade, colocando-o num estado de mal estar.

O adolescente é uma pessoa difícil, situada entre o alegre e o comunicativo. Seu grito constante é a Liberdade e a independência. Nesta fase, ele apresenta-se indiferente e desatencioso no falar, deixando a impressão de desânimo. Porém, todo esse entender é errôneo; pois ele tem em seu íntimo uma energia invejável, transformando-se repentinamente diante de um aparelho de som, jogos eletrônicos, futebol, etc. (LAMARE, 1987)

SEARS e FELDMAN (1981), concordam com LAMARE, dizendo que o adolescente é uma pessoa cheia de energia, que gosta de atividade física e do movimento e estas atividades são utilizadas por ele para aliviar tensões e também como modo de comunicação.

A amizade é outra característica que SANTOS (1992) enfatiza, dizendo que é um fator importante, que leva sempre consigo um sentimento, num firme sentido de igualdade. O adolescente desliga-se quase que totalmente de sua família, procura novas amizades, é sincero e simpático com as pessoas. Sua mente aos poucos amadurece, passando a ter um comportamento mais concreto e com muito mais responsabilidades.

Outra característica significativa e importante do adolescente é a agressividade. Ele é totalmente extremista; quando confia em alguém é realmente de verdade, mas qualquer passo em falso é motivo para agressão e desconfiança total.

2.1.3 Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino

Os adolescentes do sexo masculino tem uma prontidão especial de aprendizagem maior do que o sexo feminino, por isso são mais notados pelo desejo de prestígio comprovado em sua masculinidade, como por exemplo: força, velocidade, resistência, habilidade, coragem, etc. Essas características mais masculinas que femininas são devido a fatores essenciais do comportamento e portanto, fatores relevantes de rendimento. Verifica-se que as garotas preferem atividades esportivas de menor esforço físico e de maior habilidade e destreza. (MEINEL, 1981)

Segundo LAMARE (1987), na área profissional os garotos se interessam mais pela arquitetura, eletrônica, economia e as garotas pela música, teatro, dança, psicologia; deixando é claro, fluir as vocações e desejos de cada pessoa. Para toda regra existem exceções ; profissões muitas vezes ditas femininas, eram no passado extritamente masculinas, como por exemplo a dança , que era dançada apenas por homens, aguçando cada vez mais suas valências físicas como: agilidade, força, do que nas mulheres.

LAMARE diz também que as garotas são mais sentimentalistas, por isso choram com mais facilidade e isso faz com que haja uma descarga de sentimentos ruins. Os garotos quase nunca se emocionam, ou pelo menos não deixam transparecer; são pessoas que quase nunca "sabem de nada"; "nunca gostam de nada"; na verdade estão em outro mundo, em outra dimensão, saindo totalmente da realidade, por isso são muito dispersos e distraídos.

2.1.4 Alterações provenientes da adolescência

Dentre as inúmeras alterações que ocorrem no corpo e na mente do homem e principalmente dos adolescentes, pode-se destacar:

- Crescimento acelerado dos testículos seguido pelo pênis;
- Crescimento de pêlos;
- Amadurecimento dos órgãos reprodutores;
- Mudança do timbre de voz nos garotos;
- Modulação do corpo do garoto;
- Modulação bem característica do corpo da garota;
- Aparecimento de seios nas garotas;
- Desenvolvimento do senso crítico, não muito acentuado;
- Sensação do que é vergonhoso, principalmente nas garotas, que andam

arcadas para não mostrarem os seios;

- Discernimento do certo e do errado;
- Medo de se expôr em público;
- Medo do ridículo, acontecendo mais com os garotos, que "curtem" dos colegas

quando fazem algo diferente. (JERSILD, 1967 e MENDONÇA, 1987)

2.2 A DANÇA COMO PARTE INTEGRANTE DO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1o GRAU

Nas sociedades primitivas, as danças faziam parte dos rituais e crenças dos povos. Alguns a consideravam uma fase preliminar do ato sexual e dizia-se que era para uso exclusivo à reprodução.

Na idade média os eclesiásticos não permitiam a dança; pois acreditavam que ela caminhava junto com o diabo. Só era permitido a dança coletiva e de caráter popular.

No início do século XX, a dança retoma movimentos massificados pelas épocas passadas e ritmos como a valsa e a polca se proliferam. (BILLIO, 1980)

BILLIO comenta ainda, que o bailarino que exprime suas necessidades, expressa-se com clareza, livra-se de suas inibições e tenta ser o mais natural possível, será sempre um bom bailarino.

Acrescenta ainda, que a mobilidade articular leva o indivíduo a desenvolver a amplitude das articulações não comprometidas por patologias e a ampliar a capacidade articular dos segmentos atingidos por uma degeneração osteoarticular, capacitando músculos e tendões a uma maior tensão.

Segundo NODA (1983), a dança é uma das formas de comunicação e expressão constituindo-se de uma linguagem específica. Esta linguagem possibilita transmitir mensagens, sentimentos, etc. Ela entra através de um diálogo com o corpo, sendo uma fase inicial e fundamental da comunicação do indivíduo com o mundo.

Sendo assim, faz-se necessário uma explicação acentuada sobre os conceitos, benefícios e características da dança, tentando assim incluí-la definitivamente nas escolas como meio de Educação Física.

2.2.1 Definição de dança

A dança tem sido definida sob vários aspectos e por diferentes autores, como por exemplo: COLLIN (1987), diz que dançar é um produto de cultura de um povo e comenta "... que o estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica do conceito; mas de atribuições feita por instrumentos de uma cultura dignificando os objetivos sobre os quais ela recai."

Dançar é sem dúvida um excelente modo de terapia e FORNACIARI (1962), concorda com isto dizendo sobre os benefícios que a mesma produz, benefícios estes físicos, morais e educativos. A dança é considerada por FORNACIARI, a harmonia dos movimentos e uma arte mundialmente explorada concorrendo especialmente com o esporte, sendo também um

elemento social de educação.

NODA (1983), cita também uma definição importante, não sobre a dança em si, mas sobre o movimento que está diretamente incluído na dança, dizendo que o movimento é a base de toda e qualquer atividade; que é uma forma de linguagem universal e o meio mais convincente de comunicação.

FERREIRA (1990), define a dança como uma coordenação dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo; vivendo o próprio corpo no corpo. Dançar é experimentar imensamente sua corporeidade, moldando o mundo externo e à sociedade que a cerca.

Comenta ainda FERREIRA, que a dança é a combinação coordenada de movimentos rítmicos, corporais, estéticos, plásticos, dinâmicos e expressivos que trazem a harmonia universal através da sensibilidade e do movimento.

2.2.2. Benefícios da dança

Segundo TED SHAWN, in BRASILEIRO (1989), a dança modifica o homem em três aspectos: na inteligência, no corpo e na alma.

GIFFONI (1973), afirma que o emprego da dança, por seus benefícios de ordem física, moral, social e recreativa, é muito indicada nas escolas, nos ambientes destinados à recreação e até mesmo em fábricas e hospitais.

GIFFONI diz ainda que a dança inclui em si a beleza de todas as artes, utilizando-se do corpo humano como meio de expressão e sendo assim essencialmente movimento e dinamismo, exercendo sobre a criança, além de atração por coisas belas, o interesse pelo improviso.

Complementando, GIFFONI diz que dançar desperta alegria, prazer, liberdade de ação e movimento, contribuindo ainda para a saúde mental e auxiliando também no aperfeiçoamento emocional.

Segundo HARRE, in RAUCHBACH (1990), a dança favorece e propicia uma ótima coordenação e reeducação postural às pessoas a partir do momento em que se adaptam ao ritmo e à coreografia. Através da dança pode-se trabalhar os grandes grupos musculares bem como os pequenos; trabalhando força sem sobrecarga, resistência, agilidade, flexibilidade, etc. de maneira mais eficiente.

Através da dança se consegue uma maior integração do corpo com atitude deste próprio corpo; tornando o indivíduo mais seguro na sua locomoção e assumindo em suas tarefas diárias uma postura mais simétrica, facilitando o desempenho de suas tarefas eficazmente. Em quase todos os movimentos da dança, exige-se muito o equilíbrio, principalmente nos giros e permitindo assim que os movimentos saiam mais corretos, fazendo deste, um exercício fundamental.(RAUCHBACH, 1990)

A atividade física , mais especificamente a dança, se forem levadas a sério terão um âmbito intelectual, pois para aprender necessita-se pensar e aprender à aprender. (BRASILEIRO, 1989)

2.2.3 Benefícios sociais da dança de salão

Segundo PAULO GAUDÊNCIO, 59 anos, psiquiatra e frequentador de uma casa de bailes em São Paulo, a Dança de Salão tem um caráter terapêutico e é uma atividade extremamente lúdica, abrindo caminhos para o "lado criança" que todos têm reprimido pelo lado racional. Diz também que este tipo de dança ajuda o homem na sociabilização, recreação, na retomada do romantismo, desinibição, reeducação da respiração, minimização e até cura de dores, timidez e problemas posturais. (RV. CLÁUDIA, 1993)

2.2.4 Benefícios físicos da dança de salão

Existem inúmeras vantagens, além das citadas acima, de praticar a Dança de Salão, como por exemplo a de manter a forma. Valendo como condicionamento físico é preciso no mínimo 45 minutos de atividade em 3 vezes por semana. Dançar beneficia o sistema cardiorespiratório, circulação sanguínea, aumento da resistência muscular, coordenação motora e a flexibilidade. (RV CLÁUDIA, 1993)

- NOGUEIRA (1999), também enfatiza os benefícios da Dança de Salão sobre o condicionamento físico, porém discorda com relação à frequência semanal, pois seu estudo mostra que é plenamente possível atingir efeitos positivos em apenas 2 sessões semanais.

OTTO (1987), concorda com o citado acima e complementa que a Dança de Salão serve como exercício físico, proporcionando uma distensão motora e ajudando o indivíduo a expressar-se como realmente almeja.

2.2.5 A dança de salão na escola

Movimentar-se é uma das características da vida e o ritmo é a essência do estado emocional que, por sua vez, é determinado pelo sentimento, tornando-se ligados e dependentes entre si, fazendo o movimento existir no ritmo e ritmo pelo movimento, permitindo assim que o ser humano dance. (MORATO, 1986)

O movimento humano pode ser expresso de várias formas e sempre será compreendido, pois não há quem não entenda a linguagem do movimento. É a partir do movimento que as pessoas conseguem transmitir seus sentimentos e mensagens, reforçando aí, a idéia de comunicação através da dança. (NODA, 1983)

Resgatando o que foi dito anteriormente, GIFFONI (1973), reforça a necessidade de se dar maior ênfase à dança; particularmente dentro da Educação Física e da recreação.

Partindo do princípio de que ela recreia, talvez tanto quanto o jogo, então desenvolve as mesmas funções, servindo de observação através do qual a educação se pode fazer, apenas não tendo o caráter competitivo, substituído e compensado pelo cunho artístico.

A Dança de Salão, para BRASILEIRO (1989), deve ser introduzida obrigatoriamente dentro da escola, a ponto de propiciar ao aluno maturidade suficiente para atingir um grau mais avançado, ajudando a criança e o adolescente na reestruturação e readaptação de seu próprio meio e a si mesmo.

Analisando o Currículo Básico do Estado do Paraná, pode-se observar, que a dança é ofertada desde a pré-escola até a 8ª série, tendo como um de seus objetivos a expressão, o conhecimento dos ritmos de seu próprio corpo, não esquecendo de levar em consideração o nível de sua clientela. (CURRÍCULO BÁSICO, 1990)

Segundo ABREU (1989), a dança está inserida na Educação Física, assim como as equações estão para a matemática. A dança é algo fantástico que ocorreu na modificação do homem como pessoa.

ABREU comenta ainda, que as pessoas gostam e se aperfeiçoam muito mais por danças sem compromissos, sem regras; aquela dança feita apenas pelo lazer com pessoas agradáveis, tentando extravazar as tensões do dia a dia.

Segundo BRASILEIRO (1989), "fazer, depois gostar de fazer o que faz, e enfim compreender o que gosta de fazer", isto significa que a educação através da dança proporciona ao indivíduo a possibilidade de buscar a criação que está no homem, tirando de si a ignorância para sua maior capacidade de expressão autônoma, criadora e satisfatória. Complementa ainda que a dança é essencial para o crescimento e evolução do ser humano.

O real objetivo da dança não é formar bailarinos ou profissionais da área afim e sim um processo educativo aumentando a formação intelectual e da personalidade do educando, deixando seus pensamentos e comportamentos fluírem normalmente, fugindo do movimento estereotipado que inúmeras atividades proporcionam. (BRASILEIRO, 1989)

ROGER GARAUDY in BRASILEIRO (1989), diz que a dança tem uma grande ligação com a vida, uma integração com o corpo e alma, permitindo a ela um fator educativo.

A dança é reconhecida como um fator de liberação de tensões e conflitos da personalidade humana, favorecendo-a como disciplina nas escolas. O ajustamento pessoal do homem também é importante, principalmente na sua integração junto à sociedade. A dança proporciona uma integração tanto individual quanto coletiva; trabalhar em grupo ajudando no enriquecimento de novas experiências estimuladas e ampliadas com a prática da dança no processo ativo e educativo. (BRASILEIRO, 1989)

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas:

1o Revisão de literatura, que abrangeu aspectos sobre a adolescência, sobre a dança em geral e especificamente, sobre a Dança de Salão.

2o Pesquisa de campo com adolescentes de 8a série. (vide anexo 2)

A pesquisa de campo foi realizada em duas turmas de 8a série do Colégio Estadual Paula Gomes, sendo que a amostra foi constituída de 55 alunos (19 do sexo masculino com idade média de 16 anos e 36 do sexo feminino com idade média de 15 anos).

Para verificação dos resultados, foi aplicado um questionário contendo perguntas sobre o tema em questão, bem como o teste sociométrico de BENNO BECKER (vide anexo 1). Este questionário foi aplicado no dia quatro de junho de 1994, às 09:10 horas (turma 8a A) e às 10:20 horas (turma 8a B).

Após um levantamento feito sobre os interesses e pretensões dos alunos com relação aos ritmos de suas preferências, foi elaborado um programa de Dança de Salão o qual foi ministrado como uma alternativa para as aulas de Educação Física, durante 04 sessões sendo uma por semana.

As sessões compreendiam os ritmos escolhidos pelos alunos bem como a inclusão de outras variações rítmicas. Após as quatro aulas foi reaplicado o teste inicial , afim de verificar as possíveis alterações no comportamento social dos alunos. As respostas foram interpretadas usando o sistema LYKERT , no qual atribuiu-se 03 pontos para a primeira preferência, 02 pontos para a segunda e 01 ponto para a terceira, sistema este usado tanto para as preferências rítmicas como para a parte sociométrica do teste.

Os resultados foram analisados, comparando-se a diferença entre o pré e o pós teste.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

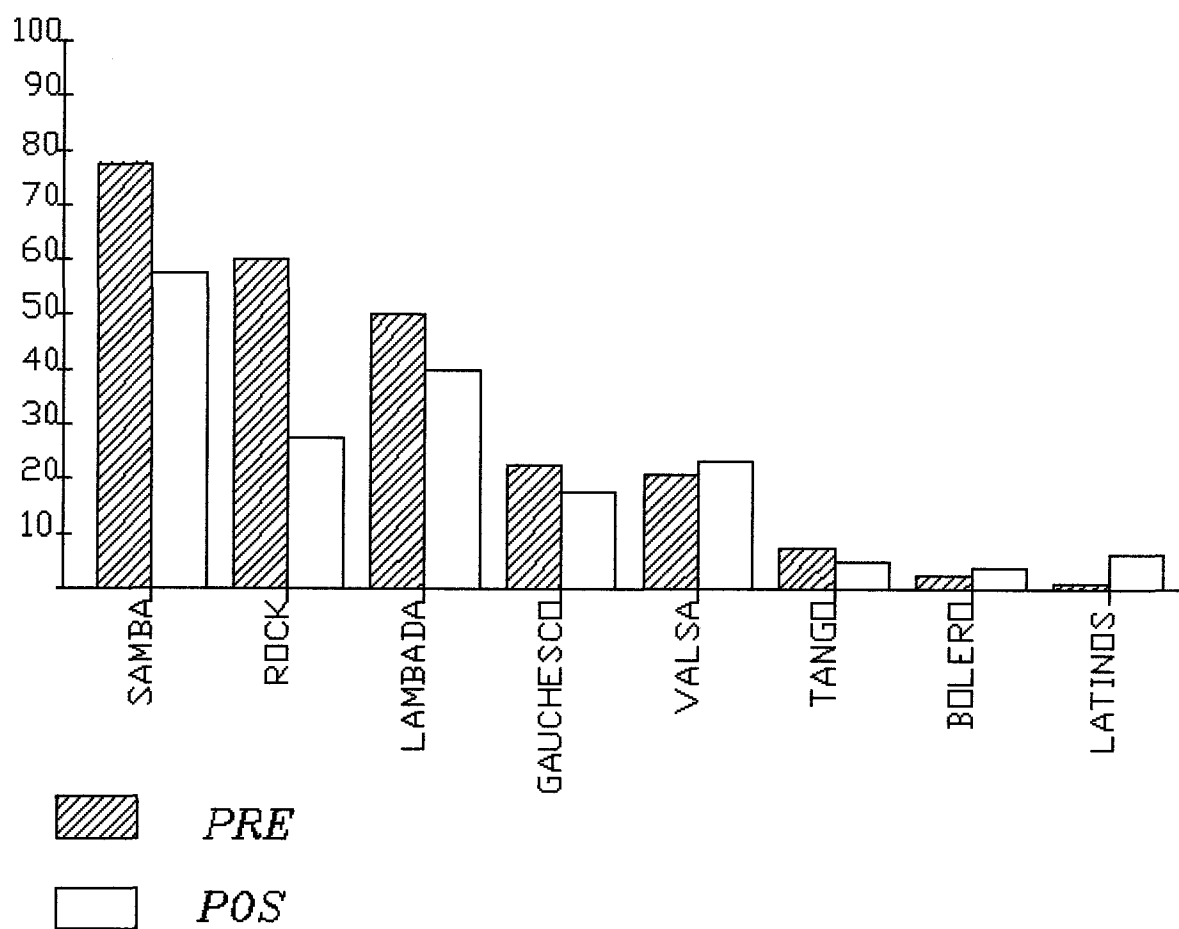
Analisando os resultados da 1a questão "Você gostaria de praticar Dança de Salão nas aulas de Educação Física ? " Pôde-se observar que o desejo de ter aulas de Dança de Salão aumentou em 9.18%, ou seja, após as 4 sessões, a maioria da turma (78.18%) manifestou-se positivamente em relação ao conteúdo Dança de Salão como meio de Educação Física. Este resultado vem de encontro com DOMAKOSKI (1993), quando afirma, com relação à Dança de Salão, "quando uma pessoa diz que não quer ou não gosta de dançar é porque não sabe." Assim, à medida que o aluno vai aprendendo a dançar, sente-se mais seguro e aceita a atividade com maior positivismo.

FEM. = 36 - (idade X 15 anos)

N = 55

MAS. = 19 - (idade X 16 anos)

PRÉ		PÓS
SIM = 38 (69,09%)	43 (78.18%)
NÃO = 16 (29.09%)	12 (21.82%)
ABST = 01 (1.82%)	-----

PREFERENCIA DE RITMOS. N=55

O gráfico acima mostra também, que ao contrário do que muitos professores de educação física acham, os adolescentes manifestam o desejo de receber aulas de dança de salão mesmo antes de conhecê-las profundamente. Apenas uma minoria manifestou opinião contrária tanto no pré como no pós teste.


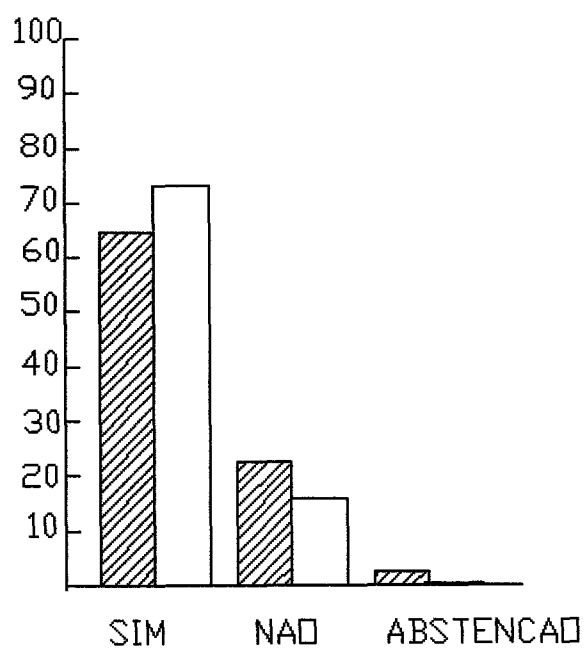

Com relação à segunda questão, que aborda a preferência rítmica, pôde-se observar, como mostra a relação abaixo e o gráfico 2, que o adolescente pesquisado apresenta nítidas preferências, principalmente pelo samba, rock e lambada. Também pôde-se perceber que, após terem participado em quatro sessões de dança de salão, continuaram com as mesmas preferências mas, em menor escala, ou seja começaram a apreciar também outros ritmos. Inclusive, fato curioso pôde-se verificar com relação aos ritmos latinos "mambo, rumba, chá-chá-chá" que no pré teste não haviam sequer sido mencionados e no pós teste configuraram uma escala das preferências dos alunos, ocupando o sexto lugar. Isto mostra mais uma vez que, "à medida que os alunos vão aprendendo novos ritmos, vão se identificando e criando gostos pelos mesmos". (DOMAKOSKI, 1993)

TABELA 2 - PREFERÊNCIA RÍTMICA

PRÉ		PÓS		
Classificação	pontuação	ritmo	pontuação	classificação
1o	78	samba	57	1o
2o	59	rock	26	3o
3o	46	lambada	39	2o
4o	21	gauchesco	14	5o
5o	20	valsas	22	4o
6o	06	tango	04	7o
7o	01	bolero	02	8o
8o	00	latinos	08	6o

PRE DISPOSICAO A ATIVIDADE

N=55

 *PRE* *POS*

A questão do ritmo foi avaliada através da pergunta: "Quais os ritmos que você gostaria de aprender? Enumere 03 ritmos de sua preferência (1o, 2o e 3o)".

Analisando as preferências ritmicas no contexto social, acredita-se que vários fatores podem ter influenciado como:

- A copa do mundo de futebol e o plano econômico influenciam no espírito de brasilidade e civismo, gerando preferência pelo samba, música caracteristicamente brasileira.

- A influência norte-americana continua acontecendo principalmente nos meios de comunicação (rádio e televisão), gerando a grande preferencia pelo rock.

- A lambada resgatou o "dançar a dois" e a sensualidade de dança de salão, aumentando o interesse do aluno por este tipo de atividade social.

- Percebe-se hoje a influência dos vários CTGs existentes em Curitiba, neste final de século e o que há algumas décadas era até "vergonhoso" por parte da maioria dos adolescentes (que achavam "cafona" manifestações populares), hoje é aceito e praticado por muitos deles, principalmente em escolas de classe média

Com relação ao item LIDERANÇA, abordado na 3a questão do questionário, cada turma foi avaliada separadamente, uma vez que os alunos votaram nominalmente. O que se pode observar é que os líderes principais de cada turma permaneceram os mesmos. Porém, do 2o lugar em diante aconteceram certos fenômenos inesperados; por exemplo, na turma A, duas alunas que nem sequer haviam sido citadas no pré teste, apareceram em 2o e 4o lugares no pós teste. Da mesma forma, alunos que figuravam entre os cinco primeiros líderes do pré teste, não foram citados nenhuma vez no pós teste.

Na turma B aconteceu praticamente a mesma coisa e o que surpreendeu é que, enquanto no pré teste a turma citou apenas um aluno no rol dos líderes (com baixa pontuação), no pós teste observou-se a citação de três outros líderes do sexo masculino, e com votação bem mais significativa.

TABELA 3 - LIDERANÇA

8a A

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	05	32	1o	05	32
2o	01	21	2o	09	28
3o	06		3o	01	18
	07	14	4o	04	16
4o	08	10	5o	06	14
5o	03				
	02	07			

8a B

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	05	29	1o	05	33
2o	01	28	2o	06	20
3o	02		3o	01	18
	04		4o	07	10
	06	06	5o	04	
4o	08			09	08
	03	03			

Para verificação dos líderes, a pergunta utilizada foi: "Se você participasse de um grupo de dança de salão quem, da turma você gostaria que liderasse ?"

Analisando a questão da POPULARIDADE, na turma A, o que mais chamou a atenção foi o fato de que o aluno (n 02) que havia tido a melhor votação no primeiro teste não foi sequer mencionado no segundo. Também apareceram no pós teste sete outros alunos que não haviam sido votados no pré teste.

A turma B apresentou praticamente os mesmos resultados ou seja, os primeiros mais populares permaneceram os mesmos mas, do terceiro lugar em diante houveram alterações com a saída de alguns nomes do pré teste e a inclusão de novos nomes no pós teste. De acordo com o professor da turma (ZENI, 1994), a inclusão dos novos "populares" coincidem com o fato de que os mesmos demonstraram melhor performance e relacionamento pessoal nas aulas de dança de salão.

Comparando os itens LIDERANÇA e POPULARIDADE, pôde-se perceber a coincidência de vários nomes ou seja, os mais populares também são considerados melhores líderes e vice-versa.(COELHO,1994)

TABELA 4 - POPULARIDADE

8a A

Classificação	PRÉ		Classificação	PÓS	
	sujeito	pontuação		sujeito	pontuação
1o	02	11	1o	01	12
2o	01	09	2o	13	
3o	11	07		07	08
4o	10	06	3o	09	
5o	13			05	06
	07	05	4o	10	
				06	
				04	05

8a B

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	01	11	1o	04	17
2o	04	09	2o	01	12
3o	05	05	3o	08	09
4o	02	04	4o	03	08
5o	08	03	5o	07	
				06	07

A POPULARIDADE foi verificada através da pergunta: "Durante uma aula de dança de salão, com quem você gostaria de dançar? "

No ítem rejeição observou-se que nas turmas não houve diferença entre pré e pós teste, com relação aos mais rejeitados. Mas, do 3o lugar em diante, verificou-se muitas alterações como nomes nas questões anteriores. Um fato curioso é que, enquanto a turma B manifestava pouca rejeição no início, omitindo-se até de votar nesta questão, após as aulas teve aumentado seu índice de rejeição, não somente com relação à votação mas também aos nomes citados. Novamente, segundo o professor da turma , os "novos" rejeitados coincidem com a displicência por eles apresentada durante as aulas. (ZENI, 1994)

Porém, o fato mais curioso ocorreu com o aluno n 05 da turma B, que no pré teste figurava entre os três mais rejeitados da turma e no pós teste aparece entre os líderes. Foi ai que verificou-se de maneira mais significativa a influência da atividade no comportamento social, pois o referido aluno foi um dos que melhor desempenhava a dança de salão, não somente com relação à performance como também à conduta pessoal.

TABELA 5 - REJEIÇÃO

8a A

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	05	17	1o	05	15
2o	04		2o	03	
	13	11		02	12
3o	11	10	3o	04	11
4o	01		4o	07	07
	02	09	5o	11	
5o	10			12	
	06			09	06
	08	06			

8a B

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	07	08	1o	02	20
2o	01		2o	07	12
	02	06	3o	05	
3o	03			06	08
	08	04	4o	01	
				04	07

Esta questão sobre rejeição foi analisada através da pergunta:

"Com quem você não gostaria de dançar? "

Na questão HABILIDADE , como nas outras anteriores, as diferenças mais significativas ocorreram do 3o lugar em diante, tanto em uma turma como na outra. A turma B registra o fato já mencionado de que um aluno que havia recebido grande nível de rejeição no pré teste, agora figura também entre os três mais habilidosos no pós teste. Como este mesmo fenômeno aconteceu no item liderança (já mencionado anteriormente), conclui-se que o grau de habilidade interfere sobremaneira em atitudes sociais.

Segundo COELHO (1994), os itens LIDERANÇA, HABILIDADE E POPULARIDADE caminham de maneira conjunta.

TABELA 6 - HABILIDADE

8a A

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	01	25	1o	01	30
2o	07		2o	04	
	05	14		11	20
3o	04	11	3o	05	19
4o	09		4o	03	14
	02	10	5o	06	08
5o	08	09	6o	07	07
6o	10	03			

8a B

PRÉ			PÓS		
Classificação	sujeito	pontuação	Classificação	sujeito	pontuação
1o	01	16	1o	02	40
2o	02	15	2o	01	
3o	06	13		04	15
4o	04	08	3o	05	08
			4o	03	04

A questão sobre HABILIDADE foi analisada através da pergunta:

"Da sua turma, quem você acha que dança melhor?"

4.1 TESTE SOCIOMÉTRICO

O teste sociométrico é um instrumento para medir a quantidade de organização mostrada pelos grupos sociais, permitindo um exame das inter-relações entre os indivíduos que compõem este grupo, representando simples e graficamente a estrutura completa destas relações.

O teste sociométrico necessita que um indivíduo escolha seus associados de qualquer grupo da qual ele é ou possa vir a ser um dos membros. As escolhas devem ser baseadas em critérios específicos, tais como pessoas com quem ele gosta de conviver, estudar, trabalhar ou brincar. É enfatizado ainda que a pergunta deve ser selecionada entre as que se relacionam com uma atividade que vai realmente ser realizada, de maneira a levar o aluno a respeitar o processo. (BECKER in SAMPEDRO , 1975)

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Através da revisão de literatura e da pesquisa de campo chegou-se a conclusão de que a Dança de Salão é uma atividade bem aceita por alunos de 8ª série. Os ritmos mais solicitados foram: samba, rock e lambada, o que mostra a influência da época e da situação sócio econômica (exemplo da copa e plano econômico, a volta da lambada e o crescente número de adeptos à cultura gauchesca).

Socialmente, a dança pode levar uma pessoa rejeitada até patamares de liderança e popularidade e a habilidade pode influir grandemente no nível de aceitação da turma bem como no grau de liderança.

Tendo em vista todos os aspectos físicos, psicológicos, educacionais e sociais que podem ser beneficiados com a prática da dança de salão, bem como as necessidades e interesses dos adolescentes, conclui-se também que a dança de salão pode e deve ser efetivamente usada como atividade de educação física para alunos de 8ª série do 1º grau.

Recomenda-se a aplicação de pesquisas de cunho mais científicos bem como a investigação do mesmo assunto junto a outros graus escolares.

Também recomenda-se a inclusão da dança de salão no Currículo de Educação Física desde a 5ª série do 1º grau até o 3º grau, onde ele poderá se estender até a terceira idade.

ANEXOS

- 01 - Projeto de pesquisa e teste sociométrico de dança de salão nas escolas.
- 02 - Fotos da realização da prática de dança de salão, ministrada no Colégio Estadual Paula Gomes.

6) E com quem você não gostaria de dançar ?

(1o).....(2o)..... (3o).....

7) De sua turma, quem você acha que dança melhor ?

(1o).....(2o).....(3o).....





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ABREU, Neise G. A Educação Física e a interdisciplinariedade escolar. Artus-Revista de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, v.XII , n 21 e 22, 1989.
- 2 - AMORIM, Simone C. A Dança de Salão como meio auxiliar na recuperação da auto-estima do idoso. Curitiba, 1992. Monografia (Graduação em Educação Física) Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
- 3 - BILLIO, Simeir R. et alli . Motivação de Dança. Artus-Revista de Educação Física e Desportos Rio de Janeiro, v. III , n 07 , 1980.
- 4 - BRASILEIRO, Tania S. A. Liberdade para dançar. Artus- Revista de Educação Física e Desportos .Rio de Janeiro, v. XII , n 21 e 22, 1989.
- 5 - COELHO, Ricardo Aspectos sobre liderança, popularidade, rejeição e habilidade. Entrevista cedida no dia 15 de agosto no Departamento de Educação Física da UFPR. 1994.
- 6 - COLIN, Jorge Uma proposta renovadora do ensino da dança nas escolas. Artus-Revista de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, v.X , n 18 e 19, 1987.
- 7 - CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 1990 (SEED).
- 8 - DOMAKOSKI, Vera L. Aspectos sobre a dança de salão. Entrevista cedida no dia 10 de junho no Departamento de Educação Física da UFPR. 1994
- 9 - FERREIRA, Vera L. C. Dança educacional: Discutindo a realidade... Artus- Revista de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, v. 07, n 16. 1990.
- 10 - FORNACIARI, Gino. Como aprender a dançar: novo método de danças modernas. 13a ed. São Paulo , 1962.
- 11 - GIFFONI, Maria A. C. Danças folclóricas brasileiras . São Paulo : Melhoramentos, 1973.
- 12 - JERSILD, Arthur T. Psicologia da adolescência. Atualidades pedagógicas. v. 78, 3a ed. São Paulo : Nacional, 1967.
- 13 - LAMARE, Rinaldo Dr. A vida de nossos filhos de 2 a 16 anos. 13a ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1987.
- 14 - MEINEL, Kurt. Motricidade II . O desenvolvimento motor do ser humano. 2a ed. Rio de Janeiro. Ao livro técnico S/A , 1984.
- 15 - MENDONÇA, Alexandre G. et alli . Natação na adolescência. Revista Sprint, Uberaba, v.06, n 04, 1987.
- 16 - MIECZNIKOWSKI, Andrea. A influência da dança social na auto-estima do idoso. Curitiba,1992 Monografia (Graduação em Ed. Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

- 17 - MORATO, Maria E. P. Ginástica Jazz. São Paulo, 1986.
- 18 - NODA, Lídia M. Atividades rítmicas: Terceiro curso de treinamento para professores de Educação Física para 1o grau. Rio de Janeiro, 1983.
- 19 - NOGUEIRA, Valéria A. A dança de salão como agente eficiente na melhoria da capacidade aeróbica ou consumo máximo de oxigênio-VO₂ máx. Curitiba, 1992. Monografia (Graduação em Educação Física) Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.
- 20 - OTTO, Edna. Exercícios físicos para terceira idade. Bela Vista: Manole Ltda., 1987.
- 21 - POLETTO, Joslaine A. Visão profissional sobre a prática da dança de salão em programas de atividades físicas ofertados para os idosos na região metropolitana de Curitiba. Curitiba, 1993. Monografia (Graduação em Educação Física)- Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.
- 22 - RAUCHBACH, Rosemary. A atividade física para a terceira idade. , Curitiba: Lovise, 1990.
- 23 - REVISTA CLÁUDIA. Entre na dança. Osasco, v. 33, n 07. 1993.
- 24 - SAMPEDRO, Renan M. F. Apostila não publicada. III Congresso Brasileiro de Medicina do Esporte. Porto Alegre, 1975.
- 25 - SANTOS, Cláudio C. et alli. A expressão corporal e o adolescente. Curitiba, 1992. (Trabalho Acadêmico) Setor de Ciências Biológicas, UFPR.
- 26 - SEARS, Robert R. e FELDMAN, Shirley. As Sete Idades do Homem. Um estudo desenvolvimento humano: Corpo, Personalidade, Capacidades. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- 27 - ZENI, Rogério L. Comportamento do adolescente. Entrevista cedida no dia 10 de agosto, no Colégio Estadual Paula Gomes. Curitiba, 1994.